



## ALERTA EPIDEMIOLÓGICO CEVS/SES-RS

Porto Alegre, 30 de novembro de 2021.

### Nova variante para SARS-CoV-2 identificada na África do Sul – Ômicron (B.1.1.529)

#### INTRODUÇÃO

Em **25 de novembro** foi emitido alerta pelo Ministério da Saúde da **África do Sul**, sobre nova variante para SARS-CoV-2, linhagem B.1.1.529, a qual contém mais de 30 mutações na proteína Spike, principal proteína do vírus e alvo principal das respostas imunológicas. Em **26 de novembro**, considerando a mudança do cenário epidemiológico na África do Sul e o impacto que a nova variante do vírus SARS-CoV-2 pode causar no cenário mundial, a **Organização Mundial de Saúde (OMS)** classificou a nova variante como de **Preocupação (VOC)** e a denominou como **Ômicron (B.1.1.529)**. Em **27 de novembro** foi publicada Portaria nº 660/2021 que estabelece restrições temporárias para entrada no país de passageiros provenientes (origem ou passagem): República da África do Sul, República do Botsuana, Reino de Essuatíni, Reino do Lesoto, República da Namíbia e República do Zimbábue nos últimos quatorze dias e adoção de quarentena de 14 dias. Em **28 de novembro**, 12 países apresentam amostras positivas para nova variante: Botsuana, África do Sul, Bélgica, Israel, Hong Kong, Reino Unido, Itália, Alemanha, Austrália, República Tcheca, Holanda e Dinamarca. Em 30 de novembro foram confirmados os primeiros dois casos em território nacional, no estado de São Paulo os quais seguem em investigação e monitoramento.

Autoridades internacionais, entre elas a OMS, preconizaram proatividade dos países e implementação de medidas de precaução para retardar a entrada da nova variante nos países, até a aquisição de maior conhecimento científico.

Desta forma, as recomendações principais são:

1. Aumentar a cobertura vacinal
2. Aplicar dose de reforço para todos os indivíduos adultos, priorizando pessoas acima de 40 anos de idade
3. Reforçar a vigilância laboratorial para detecção precoce de viajantes visando minimizar a disseminação da nova VOC
4. Reforçar a vigilância em saúde para monitoramento de viajantes





5. Reforçar as medidas não farmacológicas (distanciamento social, etiqueta respiratória, higienização das mãos, uso de máscaras, limpeza e desinfecção de ambientes e isolamento de casos suspeitos e confirmados conforme orientações).

### CONHECIMENTO MUNDIAL SOBRE A VOC ÔMICRON (B.1.1.529)

**Gravidade da doença:** Ainda não está claro se a infecção com Ômicron causa doença mais grave em comparação com infecções com outras variantes. Dados preliminares sugerem que há taxas crescentes de hospitalização na África do Sul, mas isso pode ser devido ao aumento do número geral de pessoas que estão se infectando e não devido a uma infecção específica com Ômicron. Atualmente, também não há informações que sugiram que os sintomas sejam diferentes daqueles de outras variantes. As infecções relatadas inicialmente foram entre estudantes universitários - indivíduos mais jovens que tendem a ter uma doença mais branda - mas compreender o nível de gravidade da variante Ômicron levará de dias a várias semanas.

**Transmissibilidade:** ainda não está claro se Ômicron é mais transmissível em comparação com outras variantes. O número de pessoas com teste positivo aumentou em áreas da África do Sul afetadas por esta variante, mas estudos epidemiológicos estão em andamento para entender se é por causa da Ômicron ou outros fatores.

**Reinfecção:** Evidências preliminares sugerem que pode haver um risco aumentado de reinfecção com Ômicron em comparação com outras variantes preocupantes, mas as informações são limitadas.

**Eficácia das vacinas:** estudos técnicos estão sendo realizados para entender o impacto potencial dessa variante nas medidas existentes, incluindo vacinas. As vacinas continuam sendo essenciais e permanecem eficazes para reduzir doenças graves e morte, inclusive contra as variantes.

**Eficácia dos testes laboratoriais:** Os testes de PCR continuam a detectar a infecção, incluindo a infecção com Ômicron. Estudos estão em andamento para determinar se há algum impacto em outros tipos de testes, incluindo detecção rápida de antígenos.

**Eficácia dos tratamentos atuais:** Corticosteroides e bloqueadores do receptor de IL6 ainda são eficazes no tratamento de pacientes com COVID-19 grave. Outros tratamentos serão avaliados para eficácia, dadas as alterações em partes do vírus na variante Ômicron.





## **AÇÕES ADOTADAS NO BRASIL**

Com o alerta sobre a nova variante Ômicron, foram estabelecidas medidas sanitárias excepcionais e temporárias para entrada no País por meio da Portaria nº 660, de 27 de novembro de 2021. Foi adotada por medida de precaução a restrição temporária no país de vôos com origem ou passagem pela República da África do Sul, República do Botsuana, Reino de Essuatíni, Reino do Lesoto, República da Namíbia e República do Zimbábue nos últimos 14 dias. Os viajantes brasileiros ou o que se enquadrem no disposto no § 5º precedente ou com passagem pela República da África do Sul, República do Botsuana, Reino de Essuatíni, Reino do Lesoto, República da Namíbia e República do Zimbábue, nos últimos 14 dias antes do embarque, ao ingressar no território brasileiro, deverão permanecer em quarentena, por 14 dias, na cidade do seu destino final.

Além das medidas de restrição temporária de entrada no país, medidas de vigilância, alerta e resposta foram acionadas, visando prevenir a entrada da nova variante, com o acionamento da Rede CIEVS e das áreas técnicas da vigilância em saúde, prevendo a notificação imediata de caso suspeito de nova variante de SARS-CoV-2.

O surgimento de novas variantes (como a Ômicron), a quantidade de cidadãos vulneráveis, a baixa taxa de vacinação, a proximidade das festas de final de ano seguido do período de férias da maioria da população devem servir de alerta para o Brasil durante os próximos meses.

## **AÇÕES ADOTADAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

O Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS) do Rio Grande Sul reforça a necessidade de manutenção de todas as medidas de Vigilância em Saúde como notificação dos casos de SARS-CoV-2, coleta oportuna de amostras, adoção de medidas de isolamento e rastreio de contactantes, entre outras.

A partir dessa segunda-feira (29), foi intensificado o trabalho de vigilância genômica que permite identificar as variantes do Coronavírus circulantes no estado. Todas as amostras positivas para detecção do vírus SARS-CoV-2 identificadas nos laboratórios do CEVS e que tenham uma carga viral mínima para realização dos testes, serão avaliadas para identificação





de possíveis casos da variante Ômicron. Essa identificação será realizada por meio de uma RT-qPCR específica para identificação de mutação presente na nova variante. Esses casos identificados serão considerados sugestivos da variante Ômicron e serão então sequenciados no CEVS para confirmação da linhagem.

Importante lembrar que as medidas de prevenção e controle para COVID-19 orientadas pelo Ministério da Saúde e Secretaria Estadual da Saúde devem ser observadas e reforçadas. **Especial atenção e reforço devem ser dados á vacinação dos cidadãos em atraso no esquema vacinal (D2 e/ou DREF) e às medidas não farmacológicas, como distanciamento social, etiqueta respiratória e de higienização das mãos, uso de máscaras, limpeza e desinfecção de ambientes e isolamento de casos suspeitos e confirmados conforme orientações médicas.** Estas medidas devem ser utilizadas de forma integrada, a fim de controlar a transmissão da COVID-19 e suas variantes, permitindo também a retomada gradual das atividades desenvolvidas pelos vários setores e o retorno seguro do convívio social.

No dia 29 de novembro de 2021, a vacinação no estado do Rio Grande do Sul alcançou 17.851.998 doses aplicadas, sendo 8.862.453 para 1ª dose, 7.798.285 com esquema vacinal completo (2ª dose e única) e dose de reforço 1.191.260. Enquanto a cobertura vacinal mínima desejável não for atingida, as medidas não farmacológicas continuam sendo essenciais.

Reforçamos a importância nas ações de comunicação e conscientização da importância das ações de saúde pública de prevenção: vacinação e medidas não farmacológicas.

## REFERÊNCIAS

- Ministério da Saúde. Comunicado de Risco 20 REDE CIEVS – 28.11.2021
- Presidência da República. Atualizações referentes a COVID-19. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/Portaria/quadro\\_portaria.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/quadro_portaria.htm) Acesso em 29 nov. 2021
- Secretaria Estadual da Saúde. Monitoramento da Imunização Covid-19. Disponível em <https://vacina.saude.rs.gov.br/> Acesso em 29 nov. 2021

